



REAPROVEITAR E RECICLAR O PAPEL: PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Izabel Cristina Berger Grigoletto

RESUMO

Esta pesquisa, realizada para a monografia de especialização, propõe amenizar o uso de papel em sala de aula, reaproveitar e reciclar o papel, como formas de conscientização da preservação ambiental junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer de São Miguel no município de Restinga Seca-RS no 4º ano, do turno da tarde e desenvolvida por mim, professora pedagoga Izabel Berger Grigoletto. Tem por objetivo conscientizar sobre a importância da reciclagem e economia de papel para a preservação ambiental e dentro desta perspectiva vem proferir informações em sala de aula sobre a importância da preservação ambiental; Incentivar a redução de gastos de papel na escola; Preservar o meio ambiente tendo como meta a reciclagem e o reaproveitamento. Portanto, faz-se necessário uma conscientização e busca de boas práticas de educação ambiental de como limitar, reaproveitar e reciclar o papel, tendo em vista, modificar a mudanças de hábitos em consumo exagerado de papel em sala de aula, além do desperdício e da falta de consciência humana na separação e reciclagem do papel. Com o aproveitamento de uma das salas de aula, juntamente com as carteiras e classes desta sala, foi preparado um cenário da oficina de reciclagem de papel usado em aula, onde se reuniram, profissionais da educação, educandos, pais de educandos e auxiliares, que além de assistir às práticas de reciclagem, também participaram deste processo, colaborando e aprendendo com esta atividade, possibilitando a uma experiência de cidadania concreta, colocando-se a favor do meio ambiente com o trabalho concebido a uma possibilidade de interação com o mundo para sua transformação. Pode-se verificar ainda, como resultado positivo, a oportunidade dada à comunidade, que com o aproveitamento de papel reciclado, permite a geração de renda extra e até mesmo abertura de mercado de trabalho para o setor papeleiro.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Reciclagem de papel; Educação Ambiental; Preservação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O referido artigo trata de um assunto com relevância ambiental como no caso da reciclagem do papel. A reciclagem é tão importante quanto sua fabricação. A matéria prima para a fabricação do papel já está escassa, mesmo com políticas de reflorestamento e com uma maior conscientização da sociedade em geral. Com o uso dos computadores, muitos cientistas sociais acreditavam que o uso de papel diminuiria, principalmente na indústria e nos escritórios, mas isso não ocorreu e o consumo de papel nas duas últimas décadas do século XX foi recorde.

Diante do exposto acima, o **problema** de pesquisa nos remete a trabalhar e pesquisar a questão da conscientização na redução do uso de papel em sala de aula além do reaproveitamento e reciclagem de papel. Pretende-se, desta forma, levar este exercício como forma de educação ambiental. A prática pedagógica foi desenvolvida por mim, professora pedagoga Izabel Berger Grigoletto, foi realizada junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer de São Miguel no município de Restinga Seca-RS, no 4º ano, do turno da tarde,



vem por meio deste trabalho de conscientização da preservação ambiental como um **objetivo geral** propor a análise, a redução, reaproveitamento e reciclagem do papel como forma de educação ambiental. Dentre os **objetivos específicos** colocou-se em prática as atividades como: Proferir informações em sala de aula sobre a importância da preservação ambiental; Incentivar a redução de gastos de papel na escola; Preservar o meio ambiente tendo como meta a reciclagem e o reaproveitamento. Portanto, fez-se necessário uma conscientização e busca de boas práticas de educação ambiental, de como limitar, reaproveitar e reciclar o papel, tendo em vista, o desperdício e a falta de consciência humana na separação e reciclagem do papel.

DESENVOLVIMENTO

O processo inicial da reciclagem dá-se na separação do papel de outros detritos, de seguida existe um banho de detergentes e solventes para retirar a tinta. O papel é transformado numa pasta. As impurezas são removidas com uma série de lavagens. Depois a pasta é misturada com cloro, que a torna branca. Para a reciclagem ser possível cabe ao utilizador - a todos nós - fazer uma seleção correta dos papéis recicláveis e uma seleção correta significa essencialmente separar os papéis de outros materiais com os quais possam estar associados - como plásticos, por exemplo - e que perturbam o processo de reciclagem. Pelo mesmo motivo, papéis indissociavelmente ligados a outros materiais como as e as embalagens aluminizadas devem ser excluídos.

Locais onde se produz muito papel usado pode incutir interesse numa separação de diferentes tipos de papeis: papéis quase brancos e impressões de computador para um grupo, papéis de jornais e revistas para outro, e cartões para outro. Existem, porém alguns tipos de materiais que contaminam o papel, tornando-o difícil de reciclar. Pode-se reciclar: Caixas de papelão, Jornal, Revistas, Impressos em geral, Fotocópias, Rascunhos, Envelopes, Papéis timbrados, Cartões e Papel de fax (http://www.ceasacampinas.com.br/novo/Proj_reciclavvel.asp).

Não se pode reciclar: Papéis sanitários, Papéis plastificados, Papéis metalizados, Papéis parafinados, Copos descartáveis de papel, Papel carbono, Fotografias, Fitas adesivas, Etiquetas adesivas e Papel vegetal (http://www.ceasacampinas.com.br/novo/Proj_reciclavvel.asp).

A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o papel dos professores(as) é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo (JACOBI, 2003, p. 204).

Se a vontade social é formadora da quase inexistente vontade política ambiental, há que se investir com criatividade no processo de tomada de consciência, mediante forte dramatização, atraindo a atenção da mídia, menos para reafirmar o que já foi exaustivamente denunciado, e mais para destacar o insubstituível papel da mídia na formação da vontade social. Quanto mais for possível acelerar o processo de transformação comportamental com relação ao meio ambiente, menor será o lamento, quando vierem a ocorrer as catástrofes engatilhadas, por não terem sido evitadas a tempo (ZULAUFF, 2000, p. 100).

As atividades de Educação Ambiental devem ter como objetivo a preservação da natureza, no qual predominam apenas ações pontuais, descontextualizadas dos temas geradores e sem questionar o padrão civilizatório, mas apenas realimentando uma visão simplista e reducionista da



natureza. Já a Educação Ambiental crítica, emancipatória ou transformadora pode ser entendida como “aquela que traz a público a questão da inserção humana na natureza, sob diferentes abordagens, como uma problemática vital e determinante na construção de outros estilos de vida, culturas e modelos societários” Desse modo, as questões ambientais devem ser politizadas em seu sentido amplo, ou seja, entendidas inerentemente aos fatores sociais e históricos. Ainda nessa perspectiva, Jacobi (2005, p. 243), faz referência a um contexto mais amplo, que é o da educação para a cidadania, ao apontar que “seu principal eixo de atuação deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença por meio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas”. Nesse sentido, deve implicar mudanças, não apenas individuais ou coletivas, locais ou globais, mas sobretudo mudanças econômicas e sociais diante do atual modelo de desenvolvimento que se manifesta na sociedade contemporânea (BEZERRA, 2009, p. 17).

Tristão (2004, p. 49, apud BEZERRA, 2009, p. 117) ao considerar que “a Educação Ambiental não questiona apenas a degradação ambiental, mas a degradação social, avaliando quais são suas verdadeiras causas”. Penso que a interpretação que a escola faz dessa temática a partir da diversidade de projetos, os quais colocam em questão as relações entre homem e natureza por meio de diferentes abordagens, se aproxima da perspectiva apontada por Tristão (2004). De modo semelhante, percebo em Reigota (1994, p. 26-27) aspectos relativos a uma Educação Ambiental escolar que reafirma tais relações. Afinal, para o autor:

Na educação ambiental escolar deve-se enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, as contribuições da ciência, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução deles. O fato de a educação ambiental escolar priorizar o meio ambiente onde vive o aluno não significa, de forma alguma, que as questões (aparentemente) distantes do seu cotidiano não devem ser abordadas.

É imprescindível sensibilizar as pessoas motivando-as a participarem das ações voltadas para Educação Ambiental, identificar a percepção ambiental dos atores que estão envolvidos no processo, utilizar estratégias metodológicas que sejam dinâmicas, através de criatividade, criticidade, ludicidade, afetividade e participação e que permitam a construção e reconstrução do conhecimento, conseqüentemente transformação, proporcionar condições materiais e salariais para que os educadores possam desempenhar o seu papel, realizar atividades que tornem a aprendizagem prazerosa: (BARBO, 2009), usando como ponto de partida no processo pesquisa-ensino-aprendizagem ação, o cotidiano do educando, ensinar o amor e ensinar para a vida, valorizar a vida em sua totalidade, valorizar cada ator, construir subsídios de trabalho.

Este trabalho foi feito por meio de um embasamento bibliográfico que trata da reciclagem de papel. Foram também abordados assuntos pedagógicos ligados à educação e atividades manuais para o aprendizado. Esta base bibliográfica refere-se a estudos já realizados por profissionais ligados a este assunto. O local da execução do projeto, posto a prova, foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer de São Miguel no município de Restinga Seca-RS.

Nesta escola, o trabalho foi aplicado para 13 alunos do 4º ano, do turno da tarde, que assinaram autorização para serem fotografados e terem suas fotos publicadas. Os responsáveis pelos alunos participantes às atividades foram a professora Pedagoga Eliane Terezinha dos Santos Berger, a diretora Maristani Pinarelo, a vice-diretora Neiva Terezinha Friederich Soares, a supervisora Neida Odete Ferraz e por mim, professora pedagoga Izabel Berger Grigoletto. A escola atende a 198 alunos em 7 salas de aula em dois turnos com horário de funcionamento das 8:40 às 11:40 na parte da manhã e das 13:10 às 17:10 na parte da tarde.



O material que estava depositado em caixas, foi coletado por meio de uma campanha à qual os alunos guardavam papéis velhos de rascunhos ou inutilizados por alguma rasura, além de trazerem papéis de casa.

Com a organização dos utensílios e materiais disponíveis, pôs-se em prática a atividade de reciclagem de papel com a ajuda dos profissionais da educação e pessoas ligadas à comunidade. Este trabalho foi recebido com certa expectativa e desenvolvido com boa aceitação por todos os presentes. Após a secagem do material os alunos foram conduzidos a usar de sua criatividade e confeccionar um cartão para o Dia dos Pais. No dia dos pais os alunos fizeram a entrega de seu cartão para seus respectivos pais, que aceitaram-no com bom grado. Esta afirmação foi constatada a partir dos depoimentos tomados dos alunos que podem ser lidos no capítulo dos resultados.

O homem tem se colocado separador da natureza ficando alheio às relações de interdependência que nós, os seres humanos, fazemos parte. Desta forma, a educação ambiental trabalha em prol da cidadania, faria do homem, no sentido amplo do termo, resultado direto de um processo de aprendizagem, seja ela formal ou não-formal. Pois a condução do homem ao conhecimento de seu meio e de seu papel como cidadão, dotado de direitos e obrigações, pelos quais deve lutar é condição inerente à sua existêncidade (GUIMARÃES, 1995).

Para Guimarães (2005), é pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, que se tornou necessário a implantação da Educação Ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral, pela emergência da situação em que nos encontramos.

Segundo Brandão (1995), pelo processo educativo faz-se a promoção de valores, ideias e conhecimentos, os quais são fundamentais para compreensão do funcionamento da sociedade, facilitando assim ação de modo de organizadamente, consiga promover a busca da resolução dos mesmos e no aprendizado da solução dos problemas básicos intermediados, se construam estruturas cognitivas e afetivas para lançar-se nas transformações mais profundas em toda sociedade. A educação ambiental, nesse sentido, é um elemento imprescindível na promoção da cidadania e como elemento educacional segue seus processos nos aponta que o processo educacional de um individuo pode ser entendido como sendo composto por diversas etapas que vão desde o acesso ao conhecimento e sua compreensão, seguindo pela aquisição e desenvolvimento de capacidade, observadas pela competência a modificação ou manutenção do ambiente que os cerca, chegando as articulações do saber com um dos principais objetivos a convivência social.

A Educação Ambiental vem sendo considerada interdisciplinar, orientado para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizadora para as relações integradas ser humano, sociedade, natureza objetivando o equilíbrio local e global, melhorando a qualidade de todos os níveis de vida (GUIMARÃES, 2005).

O ser humano gosta de desafios, e precisamos utilizar toda a criatividade à nossa disposição para tentar amenizar os problemas que estão ameaçando o Meio Ambiente. (CURRIE, 2000). Para Britto, (2000) destaca que é na a escola, que se encontra o ambiente mais propício para a abordagem de temas relativos à ecologia, saúde, higiene, preservação do meio ambiente e cidadania.

Para o bom andamento das atividades, foram feitas seções em diferentes datas:

- 1) Dia primeiro de julho houve o contato com a Diretora e a Professora;



2) Em 06 de julho foi feito a apresentação do trabalho para os alunos e a leitura e explicação do texto: A importância da Reciclagem de papel. Em seguida foi proposto a confecção de um painel com desenhos sobre reciclagem. O emprego das técnicas de reciclagem de papel artesanal como alicerce pedagógico, possibilitou ao educando uma experiência de cidadania concreta, colocando-o em relação com o mundo do trabalho concebido como uma possibilidade de interação com o mundo para sua transformação. Neste sentido foram estabelecidas regras para o funcionamento da oficina, onde foi feito o esclarecimento teórico e prático das etapas da produção do papel com registro em cadernos (Figura 04) e cartazes (Figura 05) e esclarecimento de dúvidas.

3) Já em 04 de julho, as atividades começaram com a seleção do lixo, que já vinha sendo guardado pelos alunos. Foram separados papéis coloridos, brancos, papelão entre outros (Figura 06). O papel foi rasgado e posteriormente colocado na água em infusão e na sequência armazenado na sala de vídeo por 24 horas. É importante salientar que o papel foi picado com as mãos para não destruir a fibra de papel e deixado de molho em um pouco de água num período de descanso de 24 horas.

4) Dia 08 de julho as atividades seguem com a explicação de como o papel picado seria retirado do molho para posterior liquidificação (Figura 07). Visto na teoria, passou-se para a sala de vídeo onde o papel havia ficado em infusão, começou-se a retirada aos poucos e liquidificado. O papel numa solução de 3 partes de água e uma de papel foi liquidificado em duas seções de 10 segundos, até parecer como polpa. Uma vez liquidificado, o papel foi despejado em bacias e peneirado. A polpa foi despejada numa bacia grande e funda para a moldura caber nela. Na sequência a moldura com a tela foi mergulhada verticalmente e acomodada no fundo da bacia. Para a retirada, a tela foi suspensa bem devagar na posição horizontal, para que a polpa ficasse depositada sobre a tela enquanto a água escorria. Após o escoamento da água a moldura com a polpa foi virada por sobre um pano estendido em cima de jornais. O excesso de água foi tirado passando uma espátula e secado com um pano. Tirado o excesso de água, o papel permaneceu sobre a tela até secar.

5) No dia 11 de julho o papel cartão foi retirado da prensa com cuidado e colocado sobre a mesa para a secagem;

6) Dia 15 de julho o papel após a secagem, foi acomodado sobre maços de cinco folhas de jornal empilhadas e estendidas sobre um pedaço de feltro que posteriormente foram cobertos com maços de mais cinco folhas de jornal empilhadas. Esta operação foi repetida até a pilha completar 12 folhas de papel artesanal (Figura 08). Esta pilha foi submetida à prensagem por 25 minutos e depois as folhas foram penduradas para secar. Após a secagem o papel empilhado com 12 folhas de papel artesanal foi submetido a prensagem sob livros por duas semanas, durante as férias;

7) Dias mais tarde, em 8 de agosto, foi pintado o papel cartão com tinta guache e posteriormente ficou secando. (Figura 09);

8) Por fim, no dia 12 de agosto o cartão foi decorado e nele foi escrito uma mensagem para o pai.

Neste mesmo dia foi entregue para a diretora Maristani um cartão em agradecimento pelo apoio recebido na realização do projeto.

Após a realização das atividades, o envolvimento de educandos, profissionais da educação, como professores, pedagogos auxiliares da educação, juntamente com a comunidade, em especial, os pais dos educandos, têm despertado a consciência ecológica, no que se refere à reciclagem de papel. Juntamente com a consciência para aproveitamento de papel, aparece ainda



o resultado, o papel reciclado e o mais importante, parabenizando uma data especial, como no caso o dia dos pais.

Pode-se perceber um bom aproveitamento e aceitação, conforme os depoimentos descritos pelos alunos abaixo:

Depoimento 01: Reciclagem

Meu pai adorou o presente. Ele disse assim:

- Obrigado por me dar esse presente de dia dos pais.

Eu adorei a achei bonito. Reciclar é bom.

E.

Depoimento 02: Eu achei muito legal porque dá uma vida boa para todos aprenderem que a reciclagem é muito importante para o planeta Terra.

L. S. B.

Depoimento 03: Meu pai falou:

- Obrigado!

Perguntou como foi que eu fiz e também perguntou do que era feito e eu falei que era papel e jornal rasgadinhos.

Eu achei interessante e legal, porque a gente mexe no jornal, no papel e além disso a gente preserva o meio ambiente.

E. S. K.

Depoimento 04: O Dia dos Pais

O Dia dos Pais é uma data muito especial para o meu pai e eu fiz um cartão para meu pai. Ele era muito legal e o meu pai gostou muito, porque o cartão ajudava o meio ambiente. Por que o meio ambiente deve ser preservado.

M.

Depoimento 05: O meu pai achou muito bonito, legal e ele também gostou do papel cartão do Dia dos Pais. Eu também gostei do papel cartão que eu dei para o meu pai do Dia dos Pais.

A minha mãe também achou o papel cartão bonito e legal.

Ninguém pode derrubar árvores, não podemos poluir os mares e as ruas com lixo e não jogar lixo no chão.

L.

Depoimento 06: O meu gostou muito porque é reciclável e ajuda o meio ambiente.

A minha mãe gostou por que é muito bonito e o enfeite é legal.

F.

Depoimento 07: Sabe o que achei?

- Eu achei muito importante o que nós fizemos para os pais. A gente tem que colaborar.

O meu pai achou que é muito importante a preservação ambiental. Ele deu os parabéns.

J.

Depoimento 08: O meu pai gostou e ele disse:

- Obrigado, muito bonito e adorei o cartão.

E ele ficou feliz.

Eu gostei de fazer, achei legal e achei reciclar o papel riscado. E eu achei muito importante para reciclagem.

G. S. D.

Depoimento 09: Reciclagem do papel

Minha mãe achou muito legal e importante. Para preservação as matas e eucaliptos.



Eu também achei importante. Eu também achei importante. Eu adorei da hora de triturar o papel e na hora da peneira.

P.

Depoimento 10: Eu gostei porque protege o meio ambiente. Eu gostei dos cartões. Ele foi feito dentro de liquidificador e com restos de papéis.

L.

Depoimento 11: O meu pai gostou muito. Ele disse:

- É muito bonito adorei. É muito importante reciclar e também ajuda a melhorar o meio ambiente, a natureza e as florestas, por isso que é importante

L.

Através desse trabalho, e pelo exposto referente aos argumentos, percebe-se um a boa aceitação da pratica para a conscientização ambiental. Foi possível, também, esclarecer diferentes assuntos e acrescentar consideravelmente uma serie de conhecimentos aos alunos fazendo com que eles percebessem a realidade nos quais eles estão inseridos e assim se mobilizarem a favor do meio ambiente e de preservação das nossas matas destacando-se que as matas são derrubadas para a extração de celulose.

Com o aproveitamento de uma das salas de aulas, juntamente com as carteiras e classes desta sala, foi preparado um cenário da oficina de reciclagem de papel usado, onde se reúne aí toda plateia que ao mesmo tempo que assiste às práticas de reciclagem, também participa deste processo, colaborando e aprendendo com esta atividade. Busca situações praticas no processo de reciclagem e interessantes que levaram os alunos a perceberem que nós somos responsáveis pela preservação do nosso planeta alertando aos crimes ambientais que as pessoas cometem como, no caso, o desmatamento desenfreado. Dentro desta perspectiva, a proposta pedagógica aí aplicada, tem um efeito de aprendizagem ampliado, uma vez que exige-se atenção constante ao educando, possibilitando a ele uma experiência de cidadania concreta, colocando-o em relação com o mundo do trabalho concebido como uma possibilidade de interação com o mundo para sua transformação.

Assim, através das atividades lúdicas usado nas salas bem como materiais diversificados, com a aplicação de técnicas e práticas simples, o papel gerado pela reciclagem, tem grande importância, uma vez que, recupera materiais que estavam aumentando consideravelmente os lixões, aterros sanitários entre outras formas de depósitos. Assim, apostamos que os educando são semeadores de novas ideias e conscientiza dores para um mundo melhor.

Os alunos concluíram que a preservação ambiental é algo necessário e primordial em nosso meio. Como a confecção do papel cartão foi realizada com incentivo de presentear os pais notou-se uma enorme significância para toda a família. Em conversa com os pais foi notório as discussões entre alunos e a família sobre o processo de reciclagem realizado nas aulas, pois os pais comentaram o entusiasmo dos alunos com as aulas. Também notou-se o incentivo dos alunos para os pais reflorestarem em locais que anteriormente tinha sido desmatado. Pode-se verificar ainda, como resultado positivo, a oportunidade dada à comunidade, que com o aproveitamento de papel reciclado, permite a geração de renda extra e até mesmo abertura de mercado de trabalho para o setor papeleiro.



CONCLUSÃO

Este trabalho visou destacar a extrema importância que a reciclagem oferece para a redução nos custos de coleta do lixo, maior durabilidade da vida útil dos aterros sanitários, proteção e economia dos recursos naturais tão escassos. Possibilita ainda promover a consciência para a redução do uso do papel e do reaproveitamento de papel, transformando-o em papel reciclado.

Trabalhar teorias com os alunos torna-se irrelevante, antes de compreenderem o real sentido do conteúdo para sua vida. Desta forma, os educandos compreenderam que a diferença começa nas pequenas atitudes diárias como, por exemplo, economizar uma folha de caderno ou então reaproveitá-la de outra maneira. Resultados bem interessantes são encontrados com medidas e práticas bem simples. Assim, além de conseguir sensibilizar os alunos a respeito da importância da reciclagem, eles levaram seus conhecimentos para as pessoas que eles tiveram contato como, por exemplo, para a sociedade no qual estão inseridos.

A direção da escola deu continuidade aos trabalhos conscientizando o uso adequado das lixeiras colocando-as em pontos estratégicos no pátio para facilitar o uso das mesmas (materiais de acordo com a cor da lixeira), para facilitar a coleta do material reciclável que é recolhido e aproveitado imediatamente. O lixo orgânico vira adubo nas composteiras e para adubar os canteiros na horta escolar, os plásticos e papéis, como material inorgânico, é armazenado no depósito da escola e vendido em duas épocas distintas do ano com a finalidade de arrecadação de fundos para a escola.

Depois da realização do projeto notou-se que a escola também reforçou a mobilização a favor do meio ambiente com trabalhos em sala de aula visando melhorias do meio ambiente, chamando à realidade os deveres de cada indivíduo. A conscientização da importância do meio ambiente bem como, sua preservação também foi trabalhada.

Estas medidas sem muito esforço, apenas com a boa vontade e um pouco de consciência, são fundamentais para melhorar tanto a qualidade do meio ambiente, como também o social, com a redução de gastos com a aquisição de papel para práticas de atividades em sala de aula. Com a reciclagem se criará uma conscientização da sociedade como o lixo sendo matéria-prima aproveitável, evitando-se ao péssimo hábito de jogar lixo pela janela do carro, como latas de refrigerante, pontas de cigarro, plásticos e simplesmente papel. Sabe-se com o desenrolar deste trabalho que o papel é apenas um dos itens descartáveis que pode ser reciclado.

A atividade de reciclagem pode ser estendida para outros tipos de materiais, possibilitando desta forma, uma conscientização socioambiental e comportamental que se cria na intensificação de projetos de reciclagem.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda**. 7 ed. ver. E atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BARBO, I. P. P. O despertar da consciência ambiental: um diagnóstico das práticas de educação ambiental formal no ensino público de Anápolis, Goiás. **Dissertação de Mestrado**. Anápolis, 2009, p. 161.

BEZERRA, A. L. Investigando ações de Educação Ambiental no Currículo Escolar / Lucimar Bezerra Araruna. – Rio de Janeiro: UFRJ/ CFCH, 2009. 144f. Dissertação (**Mestrado em Educação**) –



Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

BRANCO, S. **Educação Ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

BRANDÃO, M. L., **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu 1995

BRITTO, C. **Educação e Gestão Ambiental**. Salvador: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

CARVALHO, I. **A Invenção ecológica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

CRUZ, M. C. R. A. A Implantação de um programa de conscientização ambiental: um estudo de caso no Santander Banespa. **V I I S E M E A D**. 2003. p. 3-12.

CURRIE, K. Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática. Campinas-SP, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. A dimensão Ambiental na educação. Campinas-SP: Papirus, 2005.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas, Sp: Papirus, 1995 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. 1995.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003.

JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. D.O.U. de 28.4.1999.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social: Questões da Nossa Época**. São Paulo: 3 ed. Cortez, 1995.

TAVOLARO, S. B. F. A Questão Ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. **Ambient. soc.**, Campinas, n. 5, Dec. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>>. Acessado em 22 de Outubro de 2010.

ZULAUF, W. E. O meio ambiente e o futuro. **Estud. av.**, São Paulo, v. 14, n. 39, Aug. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>>. Acessado em 26 de Outubro de 2010.